

Senadores não aceitam ficar sem comissões

3 DEZ 1986

Os senadores derrotaram ontem, mais uma vez, o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, ao rejeitar sua proposta de criação de comissões de triagem para a legislação ordinária, que levaria à extinção temporária das comissões permanentes da Câmara e do Senado durante o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte. A proposta havia sido aceita por todos os líderes anteontem, em reunião na casa do presidente do Senado, José Fragelli, e seria aprovada pelas mesas das duas casas ontem pela manhã.

Os membros da Mesa Diretora da Câmara abençoados haviam começado a discutir a proposta de unificação das comissões das duas Casas do Congresso quando o senador José Fragelli, presidente do Senado, telefonou convidando Ulysses Guimarães para participar da reunião, junto com a Mesa e as lideranças partidárias do Senado.

Momentos depois, o presidente do PMDB chegava ao gabinete do senador José Fragelli para, a portas fechadas, defender vigorosamente o projeto de resolução aprovado na véspera pelos líderes dos partidos. Em sua argumentação, Ulysses enfatizou que os congressistas eleitos em novembro passado foram escolhidos para serem constituintes, portanto esta seria a função fundamental a ter prioridade sobre o funcionamento do Congresso ordinário.

REAÇÕES

A reação contra a proposta começou com o senador Otávio Cardoso, do PDS, que enumerou diversos argumentos para inviabilizar a ideia. A seguir, o senador Marcondes Gadelha (PFL) apoiou o princípio da prioridade da Constituinte sobre o funcionamento do Congresso ordinário, mas questionou o grau que se pretendia dar a esta precedência.

Segundo ponderou o senador pefelista, enquanto a Constituinte estiver funcionando, o processo social continuará a se desenvolver e certamente surgirão problemas que exigirão um pronunciamento do Poder Legislativo. Para enfrentá-los, acrescentou Marcondes, o Congresso não pode

estar enfraquecido com a redução de suas funções, mas no exercício pleno das atuais atribuições e com o funcionamento de todos os seus órgãos.

Coube ao senador Carlos Chiarelli, líder do PFL, derrubar definitivamente as últimas chances da proposta, lembrando que o Congresso tem 38 espaços para reuniões e as comissões técnicas não atrapalharão em nada o funcionamento da Constituinte. O problema do horário, conforme o senador, poderia ser solucionado com a distribuição dos trabalhos constituinte e ordinário pelos três expedientes do dia.

Diante da argumentação de Chiarelli, a reação contra a medida se generalizou e o deputado Ulysses Guimarães teve que abrir o tema a novas sugestões.

DERROTAS

Foi a terceira derrota de Ulysses Guimarães em sua tentativa de privilegiar o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte. Ele foi vencido em sua primeira proposta, há cerca de quatro meses, para criação de uma comissão legislativa única que substituisse a Câmara e o Senado. Foi novamente vencido depois, quando propôs a formação de duas comissões legislativas, uma na Câmara e uma no Senado.

A recusa dos senadores em aceitar o projeto de resolução que criaria as comissões de triagem deixou tudo como está: os plenários do Senado, a Câmara e o Congresso continuarão funcionando, as comissões técnicas continuam a se reunir, paralelamente aos trabalhos de elaboração da nova Constituição brasileira.

Serão eleitas, normalmente, as mesas-diretoras da Câmara e do Senado, as comissões técnicas, enfim, todos os cargos foram preservados, numa decisão que, segundo um líder de partido na Câmara, "vai levar o Senado à desmoralização".

Os senadores que participaram da reunião, entre eles Marcondes Gadelha, Alfredo Campos e Carlos Chiarelli, foram unânimes em afirmar que o funcionamento da Constituinte não será prejudicado, porque a ela (Constituinte) será dada prioridade absoluta.